

## UMA ANÁLISE META-HISTORIOGRÁFICA DA DEDICATÓRIA DA CARTINHA COM OS PRECEITOS E MANDAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA (1539), DE JOÃO DE BARROS

Viviane Lourenço Teixeira (UFF)  
[viviane\\_lourenco@id.uff.br](mailto:viviane_lourenco@id.uff.br)

João de Barros, gramático e humanista, é autor de um dos principais projetos português, no que tange à educação, da primeira metade do século XVI. Sua Cartinha para aprender a ler e escrever, além da tradição religiosa e missionária, apresenta a tradição bilíngue das gramáticas que perduraram regularmente até o século XIX. Como primeira parte de uma “coleção” de outros livros – *Gramática da Língua Portuguesa, Diálogo em louvor da nossa linguagem, Diálogo da Viçiosa Vergonha* (BUESCU, 1984) – a obra possui a dupla função de evangelizar e educar os meninos tanto da metrópole quanto das colônias. Dedicada inicialmente a D. Felipe, primogênito de D. João III, faremos uma análise a partir da obra de Maria Leonor Carvalhão Buescu, *Historiografia da Língua Portuguesa* (1984), de como o autor português constrói sua devoção a Portugal, à língua portuguesa e a Deus. Através do modelo teórico-metodológico da Historiografia da Linguística de Pierre Swiggers, pautamos nossa análise, sem deixar de abordar o conceito de gramática a essa época através do olhar da linguística missionária.

Palavras-chave:

Historiografia Linguística. João de Barros. Linguística Missionária.